



Migração Internacional e Escolarização: A criança Haitiana em Manaus ¹

Beatriz Rodrigues²
Tereza de Sousa³
Paula de Sousa ⁴

RESUMO

No século XXI os imigrantes passaram a ser pauta de discussão em Organizações Internacionais após grandiosas ondas migratórias voltarem a ocorrer de forma sucessiva. As taxas de imigração com os anos só crescem no Brasil, dentre esses números famílias haitianas buscam o recomeço no novo país, crianças e adolescentes que estão inseridos no sistema público de educação brasileira e que se misturam junto as crianças manauaras. Este artigo tem como objetivo analisar o processo de incorporação das crianças imigrantes no Sistema Público de Ensino do Amazonas mais especificamente na Escola Professor Waldir Garcia buscando contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno da imigração e seus impactos na educação escolar.

PALAVRAS-CHAVE: imigração; Haiti; educação pública; Manaus.

1. Introdução

As relações diplomáticas entre Brasil e Haiti começaram a se estabelecer em 2004 após o então presidente Jean-Bertrand Aristide ser deposto, resultando em uma situação de crise social que demandou forças pacificadoras estrangeiras no país, caracterizando uma Cooperação Sul-Sul que resultou na criação de vários programas caráter assistencial a população. Após o sismo do Haiti em 2010 - terremoto de dimensão calamitosa que causou em média 100 000 a 200 000 mortos - o Brasil propôs uma Conferência de Doadores que contou com a presença dos Estados Unidos promovendo uma cooperação indireta entre este e demais países.

Após o terremoto ocorrer, milhares de haitianos vieram ao Brasil de maneira ilegal em busca de emprego e educação. O sonho vendido aos Haitianos de que o país daria melhores

¹ Trabalho apresentado no GT Interdisciplinaridade, Institucionalidade e Desafios das Ciências Sociais na Pan-Amazônia do III Sisicultura

² Graduanda em Relações Internacionais pela Uninorte Laureate. E-mail: rodriguesbeatriz26@outlook.com

³ Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: trs22t@yahoo.com

⁴ Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: pmsr20@yahoo.com.br



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



condições de vida fez com o que eles cruzassem a República Dominicana, Panamá, Equador e Peru até chegar ao destino final: o Brasil. Segundo a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, os refugiados são aqueles que são forçados a sair do país por conta de perseguições e também por essas pessoas não obterem a proteção do próprio país, já o imigrante é aquele que sai do país por uma série de razões tais como emprego, reagrupamento familiar ou estudo, não necessariamente relacionadas a perseguição. (UNHCR, 2011.)

A postura assistencialista do então governo brasileiro aumenta o apelo da população haitiana pelo Brasil, que passa a ser agora destino de milhares de famílias que fogem do país em busca de um novo começo. A cidade de Manaus, segundo dados da Paróquia de São Geraldo e Pastoral do imigrante, recebeu, entre 2012 e 2014 mais de três mil haitianos, dentre eles homens, mulheres e crianças. Esses imigrantes, a partir do momento em que chegam ao Brasil, tem seus direitos garantidos a partir da Lei nº. 13.445, de 24 de maio de 2017, onde a Seção “Dos Princípios e das Garantias”, em seu artigo 4º, garante o direito a educação pública a todos os imigrantes⁵, assumindo o dever do Estado neste processo de inserção.

Este artigo tem por objetivo identificar os desafios a inserção da criança imigrante haitiana no âmbito escolar manauara, tendo como ponto de partida a Escola Municipal Professor Waldir Garcia. Justifica a diligência do artigo os atuais debates nas mesas internacionais sobre o tema imigração, que implementa discussões sobre a globalização. Na vida de crianças imigrantes a escola tem como função adaptá-los culturalmente e linguisticamente, desenvolvendo suas habilidades sociais enquanto se inserem em uma nova realidade. Este estudo busca compreender a identidade do povo haitiano, além de levantar questionamentos quanto a ação estatal em frente a atual situação dos imigrantes no país, incluindo categorias dos estudos das Relações Internacionais tais como funções do Estado, nacionalismo, etnias e cooperação internacional, se qualificando como uma investigação

⁵ Art. 4º Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados: [...]

X - direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória



local-global que reconhece a importância da educação como um fator prioritário nas políticas migratórias.

A pesquisa foi realizada pelo método analítico descritivo documental, que obteve como amostras boletins de alunos da Escola Professor Waldir Garcia, a análise foi realizada com dados recolhidos na escola onde ocorreu observação participante. No decorrer da pesquisa a observação do investigador e a aceitação dele pelo grupo estudado se caracterizam como fatores decisivos nos procedimentos metodológicos em si. (MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S.F.2007), os imigrantes haitianos foram os principais indivíduos sociais envolvidos. O contato direto com o fenômeno de adaptação e inserção trouxe uma visão realística sobre o contexto no qual os indivíduos estão inseridos, trazendo a possibilidade de uma explanação baseada em fatos e dados cedidos pelo próprio local onde a pesquisa foi realizada.

2. A chegadas dos Novos Imigrantes

A composição étnica do povo brasileiro se deu a partir de três origens principais: povos indígenas locais, portugueses e negros (em sua maioria africanos). Diversos costumes culturais advêm da presença dos negros no país. O termo raça foi introduzido na literatura no século XIX, surgindo como variante no debate sobre cidadania entendido como um resultado, uma retificação dos atributos específicos da raça. (GALTON, 1889.)

Os intelectuais do mundo naquele período passaram a se interessar em temas como mestiçagem e raça. No Brasil isso não foi diferente, tais estudos alegavam superioridade de uma etnia sobre as demais, com a intenção de justificar o sistema escravista. Como demonstra Freyre (1933, p.290):

No caso dos negros, comparados com os indígenas do Brasil, pode-se talvez atribuir parte de sua superioridade de eficiência econômica e eugênica ao regime alimentar mais equilibrado e rico do que os outros povos ainda nômades, sem agricultura regular nem criação de gado.

As consequências deste tipo de produção científica se perpetuam até os dias atuais e a visão marginalizada do negro ainda é um dos desafios a serem enfrentados na

contemporaneidade. Até o fim da escravidão ocorrer no país, a inserção dos negros e indígenas no cotidiano educacional demorou para acontecer. A educação era associada a civilização e com a queda da escravidão um questionamento se levantou quanto ao rumo que os então livres escravos iriam seguir.

É possível averiguar a presença de crianças negras nas escolas brasileiras a partir do século XIX. O fator oficial descrito em legislação propõe reflexões quanto o status educacional dos ex-escravos. A Constituição do Império do Brasil de 1824 que garantiu o dever do Estado de dispor educação primária a todos os cidadãos sofreu posteriormente uma alteração que garantia a exclusão dos escravos do sistema de educação. Segundo a lei provincial 1.331/1854 produzida por Couto Ferraz:

Art. 69. Não serão admitidos á matricula, nem poderão frequentar as escolas:

§ 1º Os meninos que padecerem molestias contagiosas.

§ 2º Os que não tiverem sido vacinados.

§ 3º Os escravos.

Mesmo após tal lei ser revogada tacitamente, a inserção dos ex-escravos ocorria de forma esporádica e muito complicada. Os registros fotográficos da época pós-queda da lei demonstram uma presença reduzida de negros nas fotos de grupos escolares, justificada pelas condições sociais da população negra (SOUZA, 1998). A inclusão do negro no sistema escolar brasileiro se deu de forma lenta e difícil.

Os imigrantes haitianos negros que chegam no país, continuam a se deparar com adversidades neste processo até os dias atuais. A população local dos países receptores de imigrantes acaba ficando receosa com a nova situação social de sua terra, o que acaba resultando em comportamentos preconceituosos e fundamentalistas que acarretam reações defensivas. Nas palavras de Castells (1942, p.85)

Fundamentalismo religioso, nacionalismo cultural, comunas territoriais são, via de regra, reações defensivas. Representam formas de reação a três ameaças fundamentais, detectadas em todas as sociedades, pela maior parte da humanidade neste fim de milênio: à globalização, que dissolve a autonomia das instituições, organizações e sistemas de comunicação nos locais onde vivem as pessoas; à formação de redes e a flexibilidade, que



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



tornam praticamente indistintas as fronteiras de participação e de envolvimento, individualizam as relações sociais de produção e provocam instabilidade estrutural do trabalho, do tempo e do espaço;[...]. Quando o mundo se torna grande demais para ser controlado, os atores sociais passam a ter como objetivo fazê-lo retornar ao tamanho compatível, com o que podem conceber.

A imigração internacional está sendo vista com uma nova perspectiva no mundo contemporâneo. Diversos autores apontam que a imigração foi por muito tempo bem-vinda em países, visto que intelectuais de diversos países em desenvolvimento migravam em busca de melhores condições de vida trazendo assim capital intelectual. Atualmente, a imigração traz temor aos receptores, visto que o terrorismo e a ‘ competição ’ no mercado de trabalho amedronta os Estados.

O Brasil se tornou atrativo para os imigrantes haitianos por alguns motivos, são eles: as ações de Cooperação Sul-Sul entre os países no período em que o então presidente haitiano Jean-Bertrand Aristide foi deposto do cargo, a cooperação técnica com o fornecimento de cursos de capacitação no Haiti, campanhas de fortalecimento do sistema eleitoral e a missão denominada MINUSTA (Mission de Nations Unies pour la Stabilization em Haiti), que obteve atuação de soldados, em sua maioria brasileiros, que passaram a lutar pela pacificação das áreas de conflito civil no país. Em visitação oficial ao Haiti no dia 1 de janeiro de 2012 a Presidente Dilma Rousseff, em seu discurso, pontuou as atuações de cooperação do Brasil com o Haiti e deixou as portas abertas para os haitianos que buscavam novas oportunidades no Brasil.

Todas essas ações implantaram no povo haitiano o sonho de tentar uma nova vida em um país que se demonstrava solidário e assistencialista. Porém, as intenções do Brasil, ao efetivar todos esses planos de ação, tinham relação com o desejo de se consolidar como potência regional na América Latina. A realidade no Brasil encontrada era bem diferente do que aparecia em discursos políticos e propagandas de coiotes.

Com a rota migratória finalizada, a entrada de milhares de imigrantes fez com que as ações sociais de igrejas católicas e grupos de apoio se voltassem para auxiliá-los no processo de adaptação ao novo país. Do norte ao sul do país, haitianos buscavam emprego, moradia e educação. Conforme o estudo realizado por Contiguiba em Porto Velho, dentre as diversas



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



dificuldades encontradas, a maior é a inserção de seus filhos no sistema educacional brasileiro, na qual a barreira principal é o idioma. (COTINGUIBA, M. L. P. COTINGUIBA, 2014)

Existiu na chegada dos haitianos a Manaus um preconceito incipiente da sociedade manauara com os haitianos. De acordo com relatos, os haitianos eram identificados como violentos, mesmo que não existissem registros de crimes cometidos por haitianos no Brasil. Além disso a população desaprovava a facilidade com que os haitianos chegavam ao país. (SILVA, 2014)

Na cidade de Manaus, a maioria dos imigrantes receberam auxílio da Pastoral do Imigrante para se estabelecer e, após este processo, passaram a se espalhar em diversos bairros da cidade. Os haitianos começaram a trabalhar em atividades informais, como, por exemplo, a venda de picolé, o qual a produção é realizada em uma fábrica criada pela Paróquia São Geraldo junto a Pastoral do Imigrante para auxiliá-los na venda de produtos. Alguns conseguiram se estabelecer em empregos formais na construção civil ou outros ramos, os demais se encontram nas ruas do Centro da cidade de Manaus, vendendo guloseimas, meias, dentre outros artigos.

O amparo popular também supre outras demandas como por exemplo, a criação da Casa de Apoio à Criança Imigrante. Conforme o registro de Pe. Gelmino Costa (2014), temos:

Finalmente, em junho de 2013, a Casa de Apoio foi aberta às primeiras crianças. [...] A Casa de Apoio tem capacidade para 25 crianças. As crianças são acolhidas das 06h00 até às 17h30min e são acompanhadas por cinco funcionárias e algumas voluntárias. [...] As despesas dessa Casa não deveriam pesar sobre a Paróquia de São Geraldo, mas deveriam ser cotizadas através de ações de benfeitores. Existem alguns doadores que todo mês mandam sua colaboração.

As mães receberam, assim como as crianças, um grande apoio de abrigos onde o intuito inicial seria ensinar a língua portuguesa. Porém, esses locais se tornavam, além de campo de ensino, um local seguro onde confissões sobre as vidas de mulheres imigrantes



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



foram ouvidas, muitas delas falavam da situação difícil do Haiti, das saudades dos familiares, das novas definições da família e dos choques culturais.⁶

Ao analisar o contexto educacional do Haiti, é possível compreender o desejo dos estudantes haitianos de estudar fora do seu país. As condições escolares são preocupantes no Haiti, os investimentos governamentais são muito baixos, existem alguns tipos de escolas, dentre elas, escolas localizadas no âmbito rural, escolas congressionais, escolas internacionais, etc. Em muitas dessas escolas é necessário o pagamento de mensalidades, mesmo sendo públicas. (PAIVA, C.O, 2015 apud JOINT, 2008.)

De fato, se torna um grande diferencial para os haitianos o estudo em instituições brasileiras, segundo os próprios imigrantes você passa a ser mais respeitado no Haiti caso tenha estudado no exterior, visão essa que faz com que muitos almejem o ensino superior em Universidades Públicas no Brasil. Porém, o fator limitador do grupo certamente é o idioma, onde muitos ainda não dominam o português, fazendo com que o mercado de trabalho e ensino superior tenham suas portas fechadas.

A falta de comunicação com a sociedade manauara, faz com que os haitianos criem guetos, convivendo em uma sociedade alheia do convívio local. Nas escolas as dificuldades são encontradas dentro de sala de aula, com a dificuldade de aprender o conteúdo, criando a possibilidade de baixo rendimento escolar.

A Pastoral do imigrante em Manaus se localiza na Avenida Constantino Nery no Bairro São Geraldo. Este mesmo espaço se divide entre abrigo temporário, fábrica de picolé e Casa de Apoio a Criança Imigrante. Ao redor do local se localiza também o ponto de reuniões descontraídas de grupos de haitianos, as crianças fazem parte dos grupos de conversa, misturando palavras de crioulo com expressões típicas manauaras. Aulas da Língua Portuguesa são direcionadas a adultos pela parte da noite, para que eles possam obter oportunidades no mercado de trabalho.

⁶ Para um profundo entendimento dos relatos de mães imigrantes ver narrativa n°. 170 – Pesquisa de campo 2011-2013, Oliveira (2014).



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



O corpo de trabalho da Pastoral do Imigrante conta com um voluntariado de pessoas de diversas áreas, inclusive graduados em Língua Portuguesa, pessoas essas que, em sua maioria, se dedicam integralmente a atividades da Pastoral. É importante ressaltar que mesmo antes da chegada da onda migratória de haitianos a organização já exercia diversas atividades no auxílio de imigrantes que adentravam ao país. O processo de registro e documentação brasileira para imigrantes também é auxiliado pela Pastoral, além da informação legislativa para que os haitianos tenham acesso a seus direitos.

O amparo realizado pela Prefeitura de Manaus foi pouco visto no processo de acolhimento desses imigrantes. Diversas reuniões foram marcadas com políticos de renome no Estado, porém nada foi feito. Quando procurados pela Pastoral, as respostas são sempre as mesmas, de que não existe recurso para ser direcionado para este tipo de demanda. Os recursos financeiros colocam diversos desafios em frente a Pastoral, que em meio a tantos problemas, busca fornecer o básico para essas pessoas: A educação. A dificuldade para pagar os professores das aulas de Português ou até mesmo as trabalhadoras da Casa de Apoio fazem com que o dia a dia seja cada vez mais árduo para os participantes da Pastoral. Em Manaus, muitas vezes as turmas de Língua Portuguesa começam lotadas, mas aos poucos, os alunos vão achando empregos e desistindo das turmas, já que realmente necessitam do dinheiro para sustentar sua família ou para enviá-lo para parentes que ficaram no Haiti.

O número de creches na cidade de Manaus é reduzida até mesmo para a própria população manauara. Muitas mães vieram do Haiti com seus filhos ou aqui engravidavam. As mulheres haitianas buscavam empregos, porém, ao conseguí-los, se deparavam com o dilema de onde deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Daí surge a necessidade de um local para funcionar como Casa de Apoio às crianças que ainda não estavam na faixa etária de se incluir no sistema público de educação de Manaus.

A sustentação da Casa de Apoio é feita de doações da comunidade, empresários, contribuições simbólicas de pais e lucros das demais atividades da Pastoral e Paróquia São Geraldo, ou seja, o Governo não dá nenhum tipo de apoio ou incentivo ao funcionamento da casa. As maiores dificuldades sempre estão voltadas a arrecadação de lucro, a falta de materiais e de doações.



É importante ressaltar que a Casa de Apoio não se denomina como creche pois o foco não é a educação das crianças, e sim, a criação de um lugar para que eles possam ficar em tranquilidade. De qualquer maneira, a casa acaba exercendo um papel educacional na vida das crianças.

2.1 A Inserção da Criança Imigrante na Escola Professor Waldir Garcia

Em Manaus, existem duas escolas públicas principais que receberam os imigrantes e filhos de haitianos agora brasileiros, a principal é a Escola Municipal Professor Waldir Garcia; ambas escolas no início tiveram muita dificuldade em receber tal demanda, visto que o idioma era um fator que dificultava a comunicação entre alunos e professores. Como alternativa, a casa de Apoio foi acionada para auxiliar esses alunos com aulas de reforço no contra turno das aulas. Atividades que realmente ajudaram os alunos a passar pelo processo de aprendizado de maneira mais equilibrada.

A Escola Municipal Professor Waldir Garcia se localiza na Rua Pico das Águas – São Geraldo e atende a modalidade de Ensino Fundamental 1º ao 5º ano com o funcionamento de turno integral. A escola recebe diversos alunos haitianos que se misturam entre os estudantes manauaras. No ano de 2018 a escola conta com 29 alunos estrangeiros, sendo desses 16 haitianos, 12 venezuelanos e 1 canadense. Os alunos imigrantes que chegam a cidade de Manaus geralmente são direcionados a essa escola. Com a mudança de turnos da escola para o período integral os alunos manauaras entram em uma espécie de processo seletivo, enquanto os alunos imigrantes não passam por este processo, já que o SIGEAM (Sistema de Gestão Escolar) os direciona prontamente para tal escola.

A prefeitura de Manaus até o ano de 2018 não realizou curso de treinamento para o recebimento de crianças imigrantes haitianas com os professores e pedagogos da Escola Waldir Garcia. Assim que a demanda de matrícula era recebida as crianças eram imediatamente inseridas na escola. Em frente a tal situação, por algum tempo o Colégio Preciosíssimo Sangue firmou uma parceria para fornecer aulas de reforço para as crianças (não apenas imigrantes) mas para todas que tinham dificuldade nas aulas em geral.

Nem todos os pais imigrantes podem participam de maneira ativa na educação de seus filhos devido a longa jornada de trabalho que enfrentam diariamente, porém os mais



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



participativos usam do auxílio até mesmo dos filhos como intermediadores entre as conversas com a direção, o que é enriquecedor para essa relação entre pais e escola. O compartilhamento de culturas é evidente, quando existem oficinas de dança ou de música os alunos haitianos demonstram sua cultura com orgulho para os demais estudantes, que se divertem ao aprender algo novo. O corpo docente da escola acredita na importância de cursos profissionalizantes para professores que facilitariam o processo de adaptação das crianças no âmbito escolar brasileiro.

A escola Municipal Professor Waldir Garcia, por se tratar de uma escola integral, faz com que esteja muito além do aprendizado cognitivo, trabalhando com diversas áreas da Educação Infantil, inclusive auxiliando na interação social das crianças que estudam desde o 1º ao 5º ano.

É, de fato, extremamente enriquecedor para uma sala de aula a presença de indivíduos que partilham de outra cultura, desde de que o docente responsável pela turma esteja disposto a explorar essas diferenças de uma maneira criativa e inclusiva. O conhecimento adquirido em sala de aula pode ir muito além de conteúdos. Segundo Morin, (2003 , p.47)

Como dizia magnificamente Durkheim, o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”. É, justamente, mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência e da incorporação dessa sapiência para toda a vida.

Os imigrantes que chegaram a cidade de Manaus são de diversas idades, alguns vieram diretamente do Haiti, outros são filhos de Haitianos mas nasceram na Venezuela, Canadá ou até mesmo no Brasil enfrentam a mesma barreira do idioma, pois os pais não falam português.

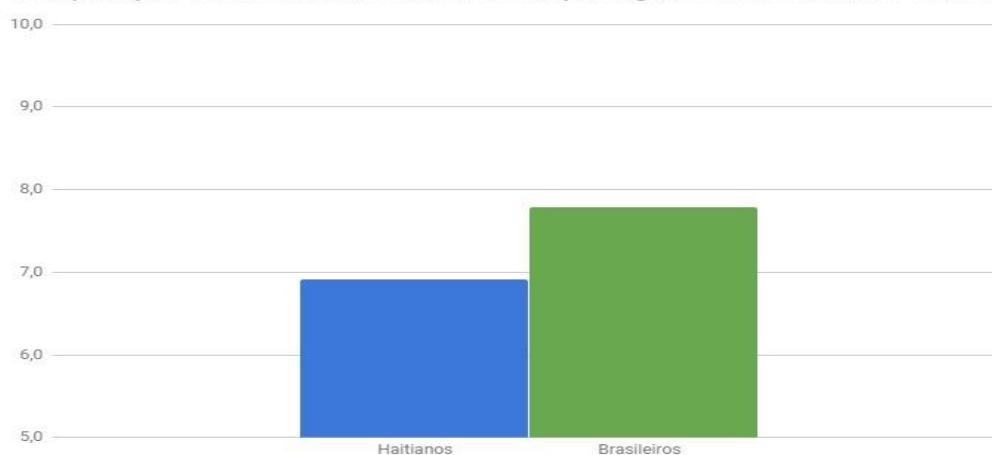
Os alunos imigrantes mais novos que chegam a escola são alfabetizados em português e interagem com seus colegas de classe no mesmo idioma, assim desenvolvendo habilidades

linguísticas bilíngues, servindo de mediadores entre conversas entre responsáveis e professores.

Para as crianças da Escola Waldir Garcia a diferenciação entre imigrantes e habitantes locais não acontece, as crianças interagem normalmente e criam vínculos de amizade com as crianças haitianas de forma descontraída e espontânea. Por se incluírem na escola em idades diferentes alguns são alfabetizados em Língua Portuguesa no 2º ou 3º ano, contando sempre com a compreensão das professoras e pedagogas no processo de aprendizagem, alguns alunos imigrantes mostram muita disposição para o recebimento do aprendizado, o que é incentivado pelos professores. Algumas vezes o problema em relação ao idioma não está direcionado diretamente a fala e sim ao entendimento do significado de algumas palavras, o que faz com que alguns alunos tenham um baixo rendimento em matérias de Língua Portuguesa.

Em uma breve análise feita aos boletins disponibilizados pela direção da escola foi constatado que, dentre os alunos analisados, nenhum aluno imigrante está abaixo da média determinada pelo Ministério da Educação. Porém, em uma comparação entre alunos imigrantes e não imigrantes, os alunos imigrantes apresentam um rendimento não tão satisfatório na disciplina Língua Portuguesa em relação aos demais.

Comparação dos coeficientes médios em português entre haitianos e brasileiros



Fonte: Boletins da Escola Municipal Professor Waldir Garcia
*Estudo realizado com amostra de 34 alunos de 4 turmas diferentes, onde 6 são haitianos e 28 são brasileiros.

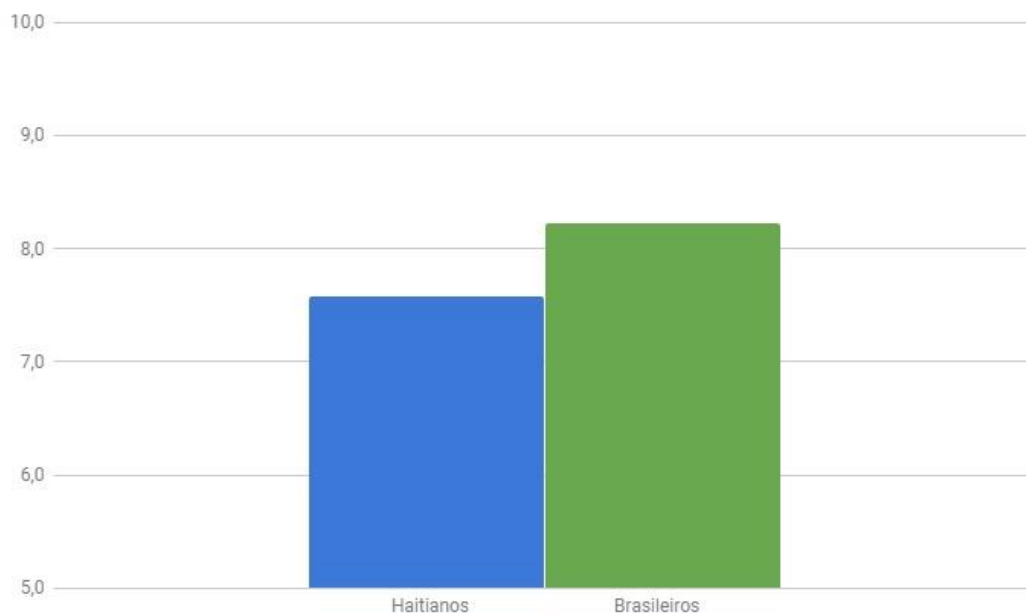
Figura 1 – Demonstração do desempenho de alunos haitianos na disciplina Língua Portuguesa em diferentes séries. Gráfico de minha autoria, elaborado a partir de

boletins disponibilizados pela direção da Escola Professor Waldir Garcia, onde 8 alunos são haitianos e 26 são brasileiros.

Neste gráfico é possível analisar a dificuldade dos alunos haitianos em relação aos demais alunos manauaras. As matérias de idioma materno apresentadas na escola tem a função de introduzir na vida dos estudantes a literatura e gramática e dar aos estudantes novas formas de se comunicar. É evidente que pelo motivo de alguns desses alunos não dominarem a Língua Portuguesa, as alterações no desempenho em relação aos demais se destacam ao compararmos os boletins.

Em relação as demais disciplinas, existe uma diferença notória em relação as notas de alunos imigrantes e não imigrantes, o que é passível de variação já que o grupo de análise inclui várias disciplinas.

Comparação dos coeficientes médios entre haitianos e brasileiros



Fonte: Boletins da Escola Municipal Professor Waldir Garcia
*Estudo realizado com amostra de 34 alunos de 4 turmas diferentes, onde 8 são haitianos e 26 são brasileiros.

Figura 2 - Demonstração do desempenho de alunos haitianos em disciplinas selecionadas de diferentes turmas. Gráfico de minha autoria, elaborado a partir de boletins



disponibilizados pela direção da Escola Professor Waldir Garcia, onde 8 são haitianos e 26 brasileiros.

Por se tratar de uma escola integral, são diversas as disciplinas assimiladas pelos estudantes durante todo o dia, neste gráfico apenas disciplinas do ensino regular foram analisadas, e é possível perceber como se dá a performance dos estudantes haitianos, existe variação novamente no coeficiente dos alunos entre brasileiros e imigrantes. Variação essa que poderia deve ser pauta de discussão nas escolas em prol de prestar apoio para os estudantes imigrantes que são diretamente selecionados para a Escola Professor Waldir Garcia.

Esses resultados são apenas uma comparação entre as médias dos boletins dos estudantes, ficando esclarecido que as notas não refletem o real desempenho desses alunos em sala de aula, porém, são úteis quanto a identificação de possíveis problemáticas enfrentadas no âmbito escolar em relação ao conhecimento cognitivo.

Considerações Finais

A atuação do Brasil em relação ao Haiti, contém atributos da teoria funcionalista de Relações Internacionais. Para a teoria funcionalista, os hábitos de cooperação surgem a partir de áreas técnicas, na ordem econômica e social, onde é mais fácil de interesses comuns serem assimilados, este tipo de cooperação não representa uma ameaça à soberania dos Estados (HERZ e HOFFMANN, 2004). O Brasil junto ao governo Haitiano executou programas de cooperações com foco nas mais diversas áreas: segurança pública, turismo, hotelaria e agricultura. Ao cooperar com o Haiti o Brasil acabou mudando o destino final dos novos imigrantes.

A Lei de Migração instaurada no Brasil em 2017, garante os direitos e deveres dos imigrantes, porém, existem falhas na execução dos direitos de acolhida humanitária e principalmente na inclusão social, laboral e produtiva do imigrante por meio de políticas públicas, essas garantias foram e continuam a ser negligenciadas pelo Governo Federal, visto que o número de imigrantes no país apenas cresce com a atual crise da Venezuela.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



A atual situação dos imigrantes no Brasil demonstra a necessidade de cumprimentos de leis e acordos os quais o país faz parte, como maneira de garantir o bem-estar e a inclusão dos que chegam ao país. No ano de 2018 a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou um texto para o Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular, onde os direitos dos imigrantes são garantidos. No parágrafo 16, é garantido que os países signatários devem “Capacitar os migrantes e as sociedades para realizar a inclusão total e a coesão social”(ONU, 2018) . O não cumprimento desses acordos dificultam um processo que por si só é árduo e moroso.

É necessário que exista um preparo das escolas para receber esses imigrantes e refugiados de uma maneira adequada as suas dificuldades iniciais no processo de adaptação ao novo sistema educacional. As notas escolares indicam que existem diferenças entre o desempenho de alunos brasileiros em relação aos alunos haitianos. Essa falta de preparação através de cursos e treinamentos é uma das principais razões para que ocorra este desequilíbrio em relação ao desempenho escolar.

O processo de aprendizado cognitivo deve ser construído ao longo dos anos de forma consistente, e as instituições de ensino devem prover e reforçar aos alunos imigrantes novas maneiras de assimilação de conteúdo, já que os imigrantes vêm de sistemas de aprendizagem totalmente diferentes dos encontrados no Brasil. Dessa forma, uma preparação das instituições de ensino por meio de cursos e treinamentos para melhor lidar com a chegada desses alunos é essencial para que eles alcancem êxito no âmbito escolar e passem a estar no mesmo nível que os demais alunos não imigrantes.

A atual situação dos imigrantes no Brasil demonstra a necessidade de cumprimentos de leis e acordos os quais o país faz parte, como maneira de garantir o bem-estar e a inclusão dos que chegam ao país. No ano de 2018 a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou um texto para o Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular, texto este onde os direitos dos imigrantes são garantidos e no seu parágrafo 16, garante que os países signatários deverão “Capacitar os migrantes e as sociedades para realizar a inclusão total e a coesão social”(ONU, 2018) .



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Com a lei de migração e ao fazer parte da ONU como país membro, o Brasil se compromete a prestar assistência a essas pessoas que chegam no país. O Governo Federal segundo as próprias leis expostas na Constituição Brasileira de 1988, na Lei de Imigração de 2017 e no texto sobre migração da ONU de 2018, tem a função de garantir a todos eles a inclusão social e o direito à vida digna, o que não tem sido efetivo segundo os resultados apresentados nesse artigo.

Historicamente a educação é o caminho definitivo para o desenvolvimento ou a reconstrução de uma nação, através dela é possível presenciar países saírem de crise profundas. O investimento na educação dos imigrantes traz a esperança de dias melhores em seu país nativo, já que muitos haitianos afirmam ter o desejo de voltar para o Haiti. Ao prestar assistência para esses imigrantes o Governo Federal cumpre o seu papel e possibilita que um dia eles possam retornar ao seu país natal, levando capital intelectual consigo e experiências que podem auxiliá-los no processo de reconstrução do próprio país.

Referências

BRASIL. Lei Número 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração, Brasília, DF, maio 2017.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 2).

COSTA, Gelmino. Cadernos de Migração – 8 Memória da chegada de imigrantes haitianos a Manaus, 2010 – 2014: a presença da Pastoral do Migrante. Editora CEM, São Paulo 2016.

COTINGUIBA, M. L. P. COTINGUIBA, G. C. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. Revista Pedagógica, Chapecó, v.17, n.33, p. 61-87, Jul./Dez. 2014.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HERZ, Monica e HOFFMANN, Andrea (2004). Organizações Internacionais: história e prática. São Paulo: Elsevier editora.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina – 8. Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, Márcia Maria. Dinâmicas migratórias na Amazônia contemporânea, 340f. il. color. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – UFAM, 2014.

ONU, Organização das Nações Unidas. Global Compact for safe, Orderly and Regular Migration, 2018.

PAIVA, C.O et al. LEAL, M.D. Educação e Direitos Humanos: Os desafios para a Integração dos Haitianos na Educação Básica Brasileira, 12 f. (Artigo Acadêmico), Universidade Federal de Campina Grande, 2015.

SILVA, P.K. Seguindo rotas reflexões para uma etnografia da imigração haitiana no Brasil a partir do contexto de entrada pela tríplice fronteira norte. Dissertação (Dissertação em Antropologia Social) – UNB, p.89, 2017.

UNHCR, The UN Refugee Agency. The 1951 Convention Relating To The Status of Refugees and It's 1967 Protocol. Geneva, Switzerland, 2011.

SOUZA, Rosa Fátima. Espaço da Educação e da Civilização: Origens dos Grupos Escolares No Brasil. In: SAVIANI, Dermeval. O Legado Educacional do Século XIX. São Paulo: Autores Associados, 1998.